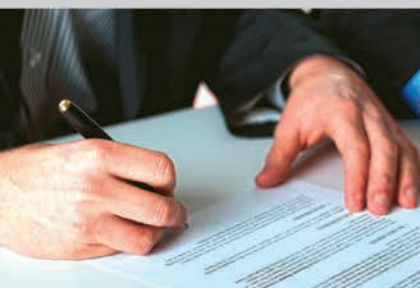


Tribunal da Relação de Lisboa dá razão ao SBSI

na contagem de anos do prémio de antiguidade



8

Relatório de atividades 2017
O reforço
da negociação coletiva

14

Ainda algumas vagas
Vá de férias
com o Sindicato



Uma parceria com



www.widex.pt



CONTE CONNOSCO PARA SE LIGAR NOVAMENTE AO MUNDO.

Sabemos como é desagradável sentir-se posto de parte quando não se consegue ouvir bem. Se quer voltar a ouvir o mundo tal como se recorda dele, talvez esteja na altura de falar com a Widex. **Juntos, vamos encontrar uma solução auditiva que se adeque ao seu estilo de vida. Queremos que recupere a alegria no seu dia-a-dia, seja com a sua família, no trabalho ou prazeres tão simples como ouvir o canto dos pássaros.**

Chiuuuuu...prometemos que ninguém vai perceber! Hoje já é possível usar aparelhos de forma discreta. Os aparelhos auditivos evoluíram muito nos últimos anos com a introdução da tecnologia digital. Os aparelhos grandes e antigos foram substituídos por modelos que **são mais simples, muito pequenos e extremamente inteligentes.**

1ª Consulta Grátis

30 ANOS
EM PORTUGAL
A PAR DA SUA AUDIÇÃO

SAMS | Linha de Apoio | Marcações
210 499 999



Serviço Disponível no centro Clínica Ambulatório do **SAMS**, Serviço de Audiofonia, em Lisboa, ou em qualquer Centro Auditivo Widex em todo o país.

CENTROS AUDITIVOS EM TODO O PAÍS:

Almada | Alvor | Amora | Angra do Heroísmo | Aveiro | Braga | Caldas da Rainha | Campo Maior | Cascais | Castelo Branco | Coimbra | Covilhã | Évora | Faial | Faro | Funchal | Guarda
Guimarães | Leiria | Lisboa Av. 5 Outubro | Lisboa C.C. Colombo | Loulé | Oeiras | Ourém | Penafiel | Pico | Ponta Delgada | Portalegre | Porto | São Brás | Santarém | Setúbal | Sines
Tavira | Tomar | Torres Vedras | Vendas Novas | Viana do Castelo | Vila Nova de Gaia | Viseu



RUI SANTOS ALVES

O duplo papel do Sindicato

Não se pode continuar a dar aquilo que se não tem, sob pena de se estar a hipotecar o futuro

O nosso sindicato tem, como é sabido, uma histórica tradição na defesa das liberdades, direitos e garantias dos trabalhadores e, porque não dizê-lo, dos cidadãos em geral. Nunca é demais recordar que as lutas sindicais dos bancários contribuíram, fortemente, para que o 25 de Abril se tornasse realidade.

O papel do SBSI na defesa dos direitos dos bancários foi ganhando um especial relevo, na exata proporção que a instauração da democracia o permitia e foi possível, então, assegurar alguns direitos sociais fundamentais na contratação coletiva, dos quais se destaca, naturalmente, o SAMS. É certo que a circunstância das negociações contratuais possuírem como principal interlocutor o Estado, dado que a banca, salvo duas ou três instituições estrangeiras de pequena dimensão, estava nacionalizada, “facilitou” estes avanços, mas não é menos verdade que ninguém, com lucidez, podia garantir tudo para toda a vida.

E de facto assim se confirmou. A crise que deflagrou no setor financeiro mundial atingiu, de forma avassaladora, a banca portuguesa, já de si fragilizada por uma economia periférica. Os efeitos não se fizeram esperar: milhares de postos de trabalho suprimidos e centenas de balcões encerrados. É verdade que os efeitos não foram tão violentos como em países como a Espanha, a Bélgica, a Itália ou o Reino Unido mas estávamos, comprovadamente, perante a maior crise da banca vivida em Portugal.

Ao SBSI exigia-se uma postura ponderada e dialogante, mas simultaneamente firme. Procurámos, sempre, encontrar as melhores soluções para os piores problemas. Contámos com as incompreensões de quem não entende — e continua a não entender — que a negociação, sobretudo nas condições verificadas, era — e é — a melhor estratégia para defender aquilo que é possível salvaguardar. Fizemos tudo bem? Claro que não. Mas fica-nos a certeza de que conseguimos, ainda que com a necessária adaptabilidade, preservar direitos essenciais, o SAMS e milhares de postos de trabalho.

O sindicato tem, porém, um outro papel não menos importante, qual seja o de ser uma entidade empregadora, possuindo, na atualidade, entre SBSI e SAMS, cerca de 1500 trabalhadores, sendo, aliás, o maior empregador no quadro sindical português. Desde 1982, por deliberação da Direção da altura, aplica-se, com algumas (poucas) ressalvas, aos nossos trabalhadores, o ACT do Setor Bancário. Não se questiona a bondade de tal decisão nem se critica a sua implementação. Os dirigentes que assumiram tal posição merecem-nos toda a consideração, tanto mais que sendo o número de trabalhadores SBSI/SAMS reduzido, as condições financeiras do Sindicato assim o permitia. Acresce, também, que foram celebrados Acordos de Empresa com as diferentes categorias profissionais do SBSI/SAMS, para onde se verteu muito do clausulado aplicado ao setor bancário.

Acontece, todavia, que tudo mudou. A banca quase colapsou, a redução dos postos de trabalho tornou-se uma realidade incontornável e, em consequência disso, passou a haver menos associados do SBSI e menos beneficiários do SAMS, o que se traduz na diminuição de contribuições. É necessária, portanto, a adaptação a esta nova realidade. Não se pode continuar a dar aquilo que se não tem, sob pena de se estar a hipotecar o futuro. Não se pretende reduzir salários, encetar algum processo de despedimento ou acabar com os acordos de empresa como alguns, demagogicamente, apregoam. O que se pretende, isso sim, é a adaptabilidade dos acordos existentes à nossa realidade.

Como decerto se compreenderá, não faz qualquer sentido, por exemplo, que aos profissionais de saúde ao nosso serviço se aplique clausulado contratual idêntico ao dos bancários, o que é suscetível até de originar que possuam direitos que não são compagináveis com os dos bancários. Isto faz sentido? Claro que não! O que faz sentido, isso sim, é que estejam abrangidos por normativos contratuais atinentes à área da saúde.

Só não vê esta realidade quem não quer. ■

Sindicais

Tribunal da Relação de Lisboa dá razão ao SBSI | 5
 Conselheiros aprovam Relatório e Contas | 6
 O ano da consolidação da negociação coletiva | 8
 SBSI marca presença no Congresso da RUTIS | 11

Formação

Lisboa e Castelo Branco acolheram sessões | 12

Gram

Reunião de Núcleos em Ferreira do Zêzere | 13

Tempos livres

Ainda há vagas em diversas atividades | 14
 Bancários percorrem levadas madeirenses | 15
 Karting: Equilíbrio no arranque | 16
 King: Geral com novo líder | 16
 Carla Fernandes: "Escrevo porque gosto" | 17

Talentos à prova | 19

Passatempos | 22

FICHA TÉCNICA

Propriedade: Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas - NIF 500 825 556

Correio eletrónico: directcao@sbsi.pt

Diretor: Rui Riso

Diretor-adjunto: Rui Santos Alves

Conselho editorial: Rui Riso, João Ferreira,
 António Fonseca e Rui Santos Alves

Editor: Elsa Andrade

Redação, Edição e Produção:

Rua de São José, 131 — 1169-046 Lisboa
 Tels.: 213 216 0 90/062 — Fax: 213 216 180

Correio eletrónico: obancario@sbsi.pt

Gratificação: Ricardo Nogueira

Pré-impressão e Impressão: Xis e ére, xer@netcabo.pt

Rua José Afonso, 1, 2.º - Dto. — 2810-237 Laranjeiro

Revisão: António Costa

Tiragem: 39.574 Exemplares (sendo 4.574 enviados por correio eletrónico)

Periodicidade: Mensal

Depósito legal: 310954/10

Registado na ERC: n.º 109.009

Estatuto Editorial

Consultável através do endereço:

https://www.sbsi.pt/atividadesdesindical/informacao/publicacoes/Pages/estatutoeditorial_bancario.aspx

A publicidade publicada e/ou inserida em O Bancário é da total responsabilidade dos anunciantes

A palavra aos sócios

Agradecimento ao SAMS

1.º - Ao Dr. Pedro Cruz Silva, Oftalmologista, e a toda a sua equipa do 3.º piso pelo excelente trabalho e dedicação prestado aquando da minha operação à vista, em dezembro e janeiro.

2.º - Ao Dr. Pedro Dantas, a toda a sua equipa médica e a toda a restante equipa do 5.º piso pelo

serviço exemplar com que trataram a minha esposa aquando da operação à anca, em março de 2018.

A todos, os meus sinceros agradecimentos.

António Vicente Pereira
 Sócio n.º 19307

Grande angular

negocios

Crédito ao consumo supera os mil milhões em 2018

As instituições financeiras emprestaram 573 milhões de euros em crédito ao consumo, no mês de fevereiro. Um valor que elevou para 1,14 mil milhões de euros o valor concedido nos dois primeiros meses do ano, segundo os dados divulgados pelo Banco de Portugal. Este valor representa um aumento de 18,3% face aos primeiros dois meses do ano passado.

O arranque de 2018 tem significado a manutenção da tendência de crescimento na concessão de crédito ao consumo. O dinheiro emprestado nos dois primeiros meses do ano é mesmo o mais elevado concedido neste período desde pelo menos 2012 que foi quando os dados começaram a ser divulgados pelo supervisor.

A maior parte dos 573 milhões de euros emprestados em fevereiro foi canalizado para o crédito pessoal sem finalidade específica. Quase 45% do dinheiro foi concedido neste segmento, ou seja, um total de 255,6 milhões de euros, mais 7,6% do que no mês anterior.

Seguiu-se o crédito automóvel, que continua a ser um dos principais motores do crédito ao consumo. Este segmento captou 39,2% do dinheiro emprestado. Na locação financeira ou ALD para carros novos, foram emprestados 26,7 milhões de euros, mais 1,68% do que em janeiro. Já nos veículos usados foram concedidos 6,47 milhões de euros, menos 15,25% do que um mês antes.

(...) Nos cartões de crédito, linhas de crédito, contas correntes bancárias e facilidades de descoberto foram emprestados 87,7 milhões de euros, menos do que os quase 92 milhões de euros concedidos em janeiro. Este segmento representou mais de 15% de todo o dinheiro emprestado. ■

Diário de Notícias

Aumento suave das casas em Lisboa

Lisboa é, num grupo de 42 capitais mundiais, das que registaram aumentos mais suaves nos preços da habitação entre 2013 e 2017, em termos reais (descontando a inflação), mostra um estudo do FMI. E avisa que é preciso estar atento ao desenrolar da situação. Pode haver riscos de paragem súbita, o que traria problemas à economia.

Desde que acabou a grande crise financeira, a variação dos preços das casas foi muito diversa nas cidades analisadas. Xangai (China) teve o maior aumento, uns impressionantes 14% em apenas quatro anos, logo seguida de Auckland (Nova Zelândia), Sydney (Austrália) e Budapeste (Hungria), onde os preços dispararam mais de 10% no período em análise. Na cauda deste ranking aparecem Moscovo (Rússia) e Roma (Itália), com desvalorizações reais de quase 5%.

Em Lisboa, revela o FMI, o fenómeno de valorização existe (em 2017 foi particularmente pronunciado), mas nos últimos quatro anos até foi dos mais moderados, mais até do que em Madrid, com os preços das casas a avançarem pouco mais de 1%. É que durante a crise o imobiliário sofreu fortes desvalorizações, no contexto de forte supressão no acesso ao crédito e de subida do desemprego. Em 42 capitais, a variação dos preços em Lisboa é apenas a 29.ª maior. ■



Prémio de antiguidade:

Tribunal da Relação de Lisboa dá razão ao SBSI

Sindicato tem primeira vitória legal no diferendo com as instituições de crédito sobre o pagamento do prémio de antiguidade

Em ação interposta por um sócio do SBSI contra o Novo Banco, patrocinada pelos serviços jurídicos do Sindicato, entendeu o Tribunal da Relação de Lisboa, revogando a sentença da 1.ª Instância, que o prémio de antiguidade que constava do ACT substituído pelo de 2016 deve ser pago tendo em conta todos os anos de serviço prestados e não, como têm entendido os bancos, na proporção pelos anos prestados por cada período.

Entendeu o SBSI, desde sempre, que a disposição da cláusula 121.ª do ACT agora celebrado entre os Sindicatos e a banca deve ser interpretada no sentido de que os anos relevantes — para o pagamento do prémio dos 15 anos, dos 25 anos e dos 30 anos — são a totalidade de anos decorridos desde a admissão, por trabalhador, na entidade patronal outorgante do acordo, até

ao número de anos de efetivo e bom serviço prestados à data da entrada em vigor do referido ACT, respeitando-se, assim, a proporção direta de $x/15$, $x/25$, $x/30$.

Esta tese mereceu o acolhimento da Instância Superior de Lisboa, que, concordando com a interpretação do Sindicato, decidiu de acordo com a cláusula 150.ª do ACT outorgado pelas mesmas instituições e pela Febase, entretanto substituído, e da cláusula 121.ª do atual ACT, para efeitos de determinação do prémio de antiguidade, o cálculo a efetuar, em termos matemáticos, atém-se a uma mera regra de três simples que deverá considerar a totalidade dos anos desde a admissão do trabalhador na instituição até à data da entrada em vigor do ACT e com referência ao escalão seguinte.

Ação pendente

Relembre-se que, sobre esta matéria, se encontra pendente ação de interpretação das cláusulas em causa, intentada pelos bancos, e que o SBSI juntará a esse processo esta decisão, que, de acordo com a interpretação dos serviços jurídicos do Sindicato, abarca, na plenitude, a interpretação correta e decisiva para o pagamento, aos bancários, do prémio de antiguidade em conformidade com o decidido e sempre defendido.

Como sempre, o SBSI pugna pela defesa intransigente da aplicação aos trabalhadores da Legalidade, em todas as Instâncias, não renunciando à negociação e à aplicação do princípio do tratamento mais favorável ao trabalhador. ■

Serviços Jurídicos do SBSI

Conselheiros aprovam Relatório



O Relatório e Contas do Sindicato relativo ao exercício de 2017 foi aprovado pela maioria dos conselheiros presentes, com um voto contra e oito abstenções. A revisão da tabela salarial também esteve em análise

O Conselho Geral do SBSI realizou-se no dia 22 de março, na sede da UGT, na Ameixoeira, tendo como único ponto da ordem de trabalhos a apreciação e deliberação do Relatório e Contas do Sindicato relativo ao exercício de 2017.

Depois de lida a convocatória pelo presidente da Mecodec, Joaquim Mendes Dias, foram votados dois requerimentos: um a solicitar que se prescindisse da leitura da ata anterior, aprovado por larga maioria sem votos contra e uma abstenção; e outro a solicitar a passagem do período fora da ordem de trabalhos para depois de esgotados todos os pontos, devido à importância da mesma, tendo também sido aprovado, mas com seis votos contra e três abstenções.

Consolidação

O exercício relativo ao SAMS foi o primeiro a ser escrutinado, tendo contado com as presenças de Guilherme Martins Vitorino e Faustino Ferreira, da Comissão Executiva do SAMS-PICS.

O desempenho organizacional do SAMS em 2017 foi explicado ao detalhe por Guilherme Martins Vitorino, assim como os principais desafios e linhas orientadoras para o futuro.

Negociação num impasse

No ponto fora da ordem de trabalhos, foi dada a palavra à Direção para prestar alguns esclarecimentos relativamente à atualização da tabela salarial e cláusulas de expressão pecuniária.

Paulo Alexandre, responsável pelo Pelouro da Contratação, revelou estar-se em plena fase negocial, não havendo espaço, para já, a outro tipo de negociações, e deu conta da falta de resposta por parte do Millennium bcp e do Montepio Geral à proposta apresentada pela Febase.

“As que responderam, fizeram-no com uma proposta de 0,4% ou dizendo que acompanham a negociação do ACT e depois aplicarão aos seus trabalhadores o que vier a ser acordado com o Grupo Negociador das Instituições de Crédito em sede de APB”.

Contactos

Paulo Alexandre deu conta que foram contactadas 21 instituições não subscritoras da convenção coletiva de trabalho para que aderissem ao ACT ou abrissem a porta a negociações para um Acordo de Empresa. Algumas acederam à marcação de reuniões, mas não tiveram ainda qualquer evolução.

O responsável esclareceu ainda as dúvidas suscitadas entre os vários conselheiros que intervieram sobre este assunto.

e Contas



Membro do SAMS-PICS desde janeiro, Guilherme Martins Vitorino explicou que o ano de 2017 foi de consolidação, de melhoria dos processos de faturação e cobrança e do desempenho operacional e económico-financeiro.

Para 2018, a aposta continuará a passar pela consolidação financeira, pelo reforço das parcerias externas e pela implementação do Programa 2020, tal como pormenorizadamente explicado por Guilherme Martins Vitorino na entrevista publicada no número de março de O Bancário.

Maternidade

Faustino Ferreira também usou da palavra para prestar alguns esclarecimentos sobre a reorganização do Serviço de Ginecologia-Obstetrícia.

O diretor clínico revelou que a decisão de deixar de realizar partos no SAMS foi ponderada e amadurecida durante bastante tempo, explicando que, por altura da abertura da maternidade, em 1994, havia uma população bancária ativa muito mais significativa do que a que existe hoje, na altura com apenas 20% de reformados. “Quer a situação demográfica do País, quer a redução drástica da natalidade nos bancários fez com que

atingíssemos, há dois ou três anos, 404 partos, ou seja, uma queda brutal”.

Faustino Ferreira revelou também a necessidade de fazer crescer a área da Ginecologia, de maneira a corresponder da melhor maneira aos problemas que afetam uma população mais envelhecida, nomeadamente no ponto de vista oncológico e uro-ginecológico. O tema será abordado de forma mais detalhada na próxima edição da revista.

Reinvestimento

Rui Riso, por seu turno, explicou que quando a Comissão Executiva foi criada o objetivo foi ter um projeto que consistisse em investimento e retorno. “Por vicissitudes várias não foi possível entrar no período de retorno, tendo em conta o que influencia as entradas de recursos, nomeadamente de contribuições obrigatórias, porque esse panorama alterou-se de forma muito acelerada. Passámos de 91 milhões de contribuições obrigatórias para 87.”

A taxa de transformação das contribuições em benefícios foi de 98,4%, um valor ainda insuficiente para o presidente do Conselho de Gerência. “Todos compreendem que não podemos permanentemente aplicar tudo o que recebemos, devolvê-lo em benefícios, sob pena de não termos recursos para cobrir as despesas dessa distri-



Faustino Ferreira, vogal da Comissão Executiva do SAMS-PICS e diretor clínico, deu algumas informações sobre a reorganização de serviços

Conselheiros perdem mandato

Antes da entrada na ordem de trabalhos, o secretário da Mecodec, José Carlos Pires, forneceu algumas informações, destacando o fim da tendência. Por devido ao facto de apenas ter dez elementos, e a extinção das secções sindicais de empresa do Banif e do Banco Popular.

Além destes pontos, José Carlos Pires revelou que três conselheiros perderam o seu mandato. Foram eles Nuno Gonçalves Lopes Colares Rodrigues, Nuno Alexandre Resendes Silva Costa e Miguel Venâncio Serralha Linhares de Deus, todos oriundos do Banco Popular.

buição. No entanto, o facto de termos prestadores de cuidados de saúde permite libertar margem que encaixe essa despesa. A margem que libertamos na prestação de cuidados de saúde é para reinvestir no sistema.”

Controlo

Para Rui Riso, o caminho passa por haver uma maior disciplina, nomeadamente na marcação de consultas e meios complementares de diagnóstico. “Todos sabemos que se fazem consultas e se utilizam os meios auxiliares de diagnóstico em excesso. Há essa necessidade de disciplinar o nosso universo relativamente ao consumo. O que estamos a tentar implementar é um processo de controlo de marcação de consultas, porque o excesso preenche muitas consultas que não são utilizadas e impede o acesso a muitas pessoas que querem vir cá e não conseguem”, referiu.

Votação favorável

Os principais pontos do relatório e contas agregadas do Sindicato foram explicados pelo tesoureiro João Carvalho, nomeadamente as rubricas nas vertentes Atividade Sindical, SAMS e USP.

João Carvalho revelou que os números não mentem, as contas são auditadas e mostram que o SBSI é o maior sindicato português.

O documento mereceu a intervenção de vários conselheiros, que procuraram ver esclarecidas algumas dúvidas e que foram dissipadas por Rui Riso.

O saldo da votação foi de um voto contra e oito abstenções, tendo o documento sido aprovado por uma larga maioria. ■

O ano da consolidação da negociação coletiva

A negociação não terminou com a celebração do novo Acordo Coletivo de Trabalho do Setor Bancário. Pelo contrário, a assinatura da convenção impulsionou a negociação de uma série de outros IRCT em 2017, trazendo novas empresas ao universo contratual ou renovando e adaptando acordos desfasados da realidade dos tempos atuais. Como no ano anterior, o SBSI multiplicou-se em ações de apoio aos associados, como demonstra o Relatório e Contas da Atividade Sindical, aprovado pelo Conselho Geral. “O Bancário” divulga as linhas-mestras do documento, depois de na sua edição anterior ter dado atenção ao SAMS. Com um volume de negócios de 155 milhões de euros, um quadro de pessoal de 1.468 trabalhadores e uma atividade tão ampla e diversificada, o SBSI é o maior sindicato português. Uma gestão criteriosa e exigente, bem como uma intervenção proativa na defesa dos bancários são requisitos necessários para que o SBSI mantenha o seu lugar de destaque no sindicalismo nacional

O ano de 2017 trouxe sinais claros de que as dificuldades decorrentes da crise poderão estar a chegar ao fim. A conjuntura internacional e as medidas tomadas permitiram um crescimento económico relevante nos contextos nacional e europeu, e a dinâmica daí

decorrente refletiu-se no aumento da atividade económica e, consequentemente, na atividade bancária.

Mas a melhoria do negócio bancário não teve correspondência no emprego no setor, quer na quantidade quer na qualidade.

“A digitalização, facilitadora da vida dos utilizadores dos serviços bancários, tem vindo a afirmar-se não como uma solução mas como a solução, acentuando a diminuição do número de trabalhadores no setor. Esta conjugação apresenta-se como irreversível e reforça a necessidade de concretização do projeto de unificação dos Sindicatos que compõem a Febase. Cada vez mais banca e seguros têm similitudes – e o tempo corre contra o imobilismo”, alerta o Relatório da Atividade Sindical logo na introdução.

Num mundo em permanente mudança os diversos setores transformam-se a velocidades diferentes. O financeiro é um dos que mais rapidamente tem respondido a essa necessidade ou imposição, refere o documento, salientando o posicionamento do SBSI: “Pela nossa parte tudo fizemos para corresponder a essa transformação.”

Menos Sócios

O SBSI contava 38.794 sócios no final de 2017, menos 962 do que em 2016 (-2,4%).

Os pedidos de demissão e os falecimentos foram as principais causas para o cancelamento de inscrições, com 62% do total, correspondente a 1036 dos casos ocorridos durante o ano.

No mesmo período, o SAMS tinha 96.778 beneficiários, dos quais 48.847 eram beneficiários-titulares.

Em termos globais, verificou-se um decréscimo de 1.247 beneficiários, inferior ao ano anterior em 157 beneficiários, devido ao aumento de beneficiários-titulares (+17) e redução de familiares (-1.264). A redução verificada justifica-se quer pelo abandono do setor bancário, quer pelos falecimentos registados.

O número de beneficiários abrangidos pela complementaridade atingiu, no final de 2017, um total de 7.622, dos quais 82% são beneficiários-titulares da ADSE.

Movimento de Sócios	2017	2016	2015	Variação(%)	
	N.º	N.º	Total	17/16	16/15
Situação no início do ano	39.756	40.638	41.665	-2,2	-2,5
Admissões e readmissões	717	565	524	26,9	7,8
Cancelamento de inscrições	1.679	1.447	1.551	16,0	-6,7
Falta de pagamento de quotas	79	119	129	-33,6	-7,8
Abandono do sector	266	293	462	-9,2	-36,6
Pedidos de demissão	600	401	278	49,6	44,2
Falecimentos	436	414	463	5,3	-10,6
Licença sem vencimento	1	0	1	-	-100,0
Saídas com efeito em anos ant.	297	220	218	35,0	0,9
Situação no final do ano	38.794	39.756	40.638	-2,4	-2,2





Reforço da contratação

O reforço da contratação coletiva e o aumento do número de trabalhadores protegidos por IRCT é evidência do trabalho que tem vindo a ser levado a cabo pelo SBSI, substituindo uma prática de aplicação *ad hoc* do ACT do setor bancário, sujeita à vontade da administração em funções e por compromissos com futuro.

E se o ano de 2016 foi decisivo para a negociação coletiva com a assinatura do ACT da banca, 2017 foi o ano da consolidação da negociação coletiva de trabalho no restante setor bancário.

Recorde-se que após este processo inédito na história das relações laborais na banca desde a sua reprivatização, abriu-se oportunidade para que um conjunto de outros acordos viessem a concretizar-se.

Foi assim em 2017. Além da entrada em vigor da tabela salarial e cláusulas pecuniárias, acordadas ainda em 2016, foi possível negociar um conjunto de outras convenções coletivas de trabalho com outras instituições, algumas delas nunca antes subscritoras de qualquer IRCT (ver caixa).

Por esclarecer ficou a cláusula do ACT referente ao prémio de antiguidade, alvo de interpretações diferentes entre os Sindicatos da Febase e as instituições de crédito subscritoras. Face ao diferendo, os Sindicatos decidiram recorrer à justiça para dirimir a questão.

Salários

A negociação não chegou ainda a alguns bancos, de que o Millennium bcp é o caso mais fla-

Reformados mais representados

A representatividade das mulheres na estrutura de sócios do SBSI manteve-se em 2017, constituindo 37,4% do total.

Os reformados mantêm o seu peso em relação aos dois anos anteriores, atingindo, no final do ano em análise, 60,2% do total. Os escalões que representavam os associados com mais de 60 anos detinham 59% do total, contra 57% no ano anterior, um aumento de 231 sócios nesse grupo etário.

Todos os escalões etários, com exceção do que representa os sócios com menos de 30 anos e o de com mais de 60 anos, sofreram uma redução, em termos absolutos, assinalando-se a maior quebra no escalão de 31 a 40 anos. Apesar do aumento, grupo dos sócios com menos de 30 anos representava apenas cerca de 1,4% do total.

O último escalão — que voltou a crescer em 2017 — continua a ser o mais numeroso e o seu peso corresponde já a 59% do total.

Sexo / Grupo Etário	2017		2016 Total	2015 Total	Variação(%)	
	Total	(%)			17/16	16/15
Género	38.794	100,0	39.756	40.638	-2,4	-2,2
Homens	24.286	62,6	24.963	25.634	-2,7	-2,6
Mulheres	14.508	37,4	14.793	5.004	-1,9	-1,4
Situação	38.794	100,0	39.756	40.638	-2,4	-2,2
Ativos	15.422	39,8	16.296	17.371	-5,4	-6,2
Reformados	23.372	60,2	23.460	23.267	-0,4	0,8
Grupo Etário	38.794	100,0	39.756	40.638	-2,4	-2,2
< 30 anos	526	1,4	402	419	30,8	-4,1
31 - 40 anos	2.991	7,7	3.639	4.221	-17,8	-13,8
41 - 50 anos	6.116	15,8	6.455	6.713	-5,3	-3,8
51 - 60 anos	6.279	16,2	6.609	6.955	-5,0	-5,0
> 60 anos	22.882	59,0	22.651	22.330	1,0	1,4

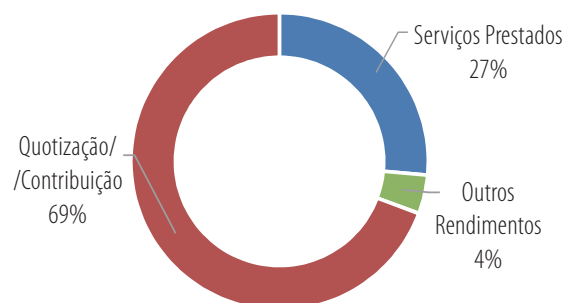
grante. A situação arrastou-se, até que no final do ano a administração mostrou disponibilidade para começar a dialogar sobre a melhoria das remunerações dos trabalhadores.

A atualização salarial foi, aliás, um tema recorrente nas instituições não subscritoras do ACT do setor bancário. O SBSI, através da Febase, reclamou, mais uma vez, a atualização dos salários dos ►

Rendimentos

Contas	2017		2016	2015	Variação(%)	
	Valor	(%)	Valor	Valor	17/16	16/15
Rendimentos	9.257.496	100,0	9.367.522	9.224.901	-1,2	1,5
Serviços Prestados	2.451.148	26,5	2.314.799	1.986.136	5,9	16,5
Quotiz./Contrib.	6.415.919	69,3	6.637.916	6.814.562	-3,3	-2,6
Reversões	4.571	0,0	3.416	15.650	33,8	-78,2
Outros Rendimentos	356.198	3,8	376.630	345.213	-5,4	9,1
Juros e Outros Rend. Similares	29.660	0,3	34.761	63.340	-14,7	-45,1

Estrutura de Rendimentos



- ▶ trabalhadores de empresas subscritoras de convenção coletiva não revista durante este período.

Assim, e tendo em vista um tratamento equitativo entre todos os trabalhadores, reformados e pensionistas do setor, além do BCP foram enviados pedidos de negociação de aumento da tabela salarial e cláusulas pecuniárias às administrações da CGD, da FENACAM e do BIC.

Reestruturações

As reestruturações ainda não chegaram ao fim, atingindo trabalhadores de diversas instituições. O Sindicato acompanhou os processos, sempre com o objetivo de salvaguardar os interesses dos seus associados.

A CGD foi um dos exemplos, com o seu brutal "Plano de Recapitalização" negociado com Bruxelas, que prevê a saída de efetivos até 2020. O primeiro passo foi o corte unilateral do subsídio de refeição e continuou com a pressão para a saída de trabalhadores, apesar da promessa de que o processo seria "voluntário".

Outro caso foi o Novo Banco, que segue de reestruturação em reestruturação. Apesar da informação de que a redução de trabalhadores teria sido concluída em 2016, no ano passado surgiu mais uma, desta vez para a saída de 300 a 350 trabalhadores.

Em reunião com a Febase já após a venda à norte-americana Lone Star, a administração do banco adiantou que o plano de reestruturação tem um prazo de quatro anos implicará o encerramento de algumas atividades e uma redução de custos com pessoal.

Também o Banco BPI avançou com um plano de reestruturação para reduzir o número de efetivos, com recurso a RMA e reformas antecipadas.

Já os casos do Eurobic e do Banco Popular foram mais pacíficos. O Eurobic confirmou o encerramento de alguns balcões, mas mantendo o número de trabalhadores; o Banco Popular passou a sucursal em Portugal com a manutenção dos postos de trabalho e no final do ano foi comprado pelo Santander.

Forte intervenção

O Sindicato manteve uma forte intervenção também em outras áreas, através das ações desenvolvidas pelos Pelouros da Sindicalização, da Formação, da Juventude ou do GRAM, não descuidando as iniciativas promovidas pelo Pelouro dos Tempos Livres, cuja importância para o bem-estar e lazer dos sócios é, igualmente, um contributo para a sua fidelização.

Convenções celebradas

Depois de assinado o ACT do setor bancário, 2017 reforçou a negociação com diversas convenções coletivas assinadas:

- AE da Oitante;
- ACT da Parvalorem e da Imofundos;
- AE da 321 Crédito;
- ACT da Rightsquare SGPS, SA e da Square Asset Management;
- AE do Banco de Portugal;
- ACT da Caixa Económica do Montepio Geral, Montepio Valor e Montepio Crédito;
- ACT do Banco Comercial Português, SA;
- AE do BNP Paribas sucursal em Portugal;
- AE da Caixa Económica da Misericórdia de Angra do Heroísmo;
- Acordo de Adesão ao ACT pela BSource, outsourcing de Serviços de Informática, ACE.

Uma referência ainda ao trabalho institucional, que incluiu três sessões do Conselho Geral, reuniões com trabalhadores de diversas instituições — entre elas as dedicadas a empresas em reestruturação —, com Comissões de Trabalhadores e com Secretariados Sindicais Regionais e de Empresa.

Redução

As condições precárias e a saída de trabalhadores acabaram por afetar o exercício do Sindicato, com uma redução progressiva do nível de sindicalização, com natural impacto no equilíbrio económico e financeiro do SBSI. Ainda assim, o exercício de 2017 gerou um resultado positivo de 0,5 milhões de euros, no entanto inferior ao alcançado no ano transato, no valor de 0,7 milhões de euros.

A diminuição do resultado do exercício foi originado, fundamentalmente, pela diminuição dos rendimentos em 1,2%, com um aumento dos gastos em 0,4%.

Quotizações

O ano de 2017 fechou com o valor de 9,3 milhões de euros.

Dos rendimentos totais, é de salientar as quotizações sindicais, que representaram 69,3% do total desta conta e mantêm o trajeto descendente, com menos 222 mil euros face a 2016.

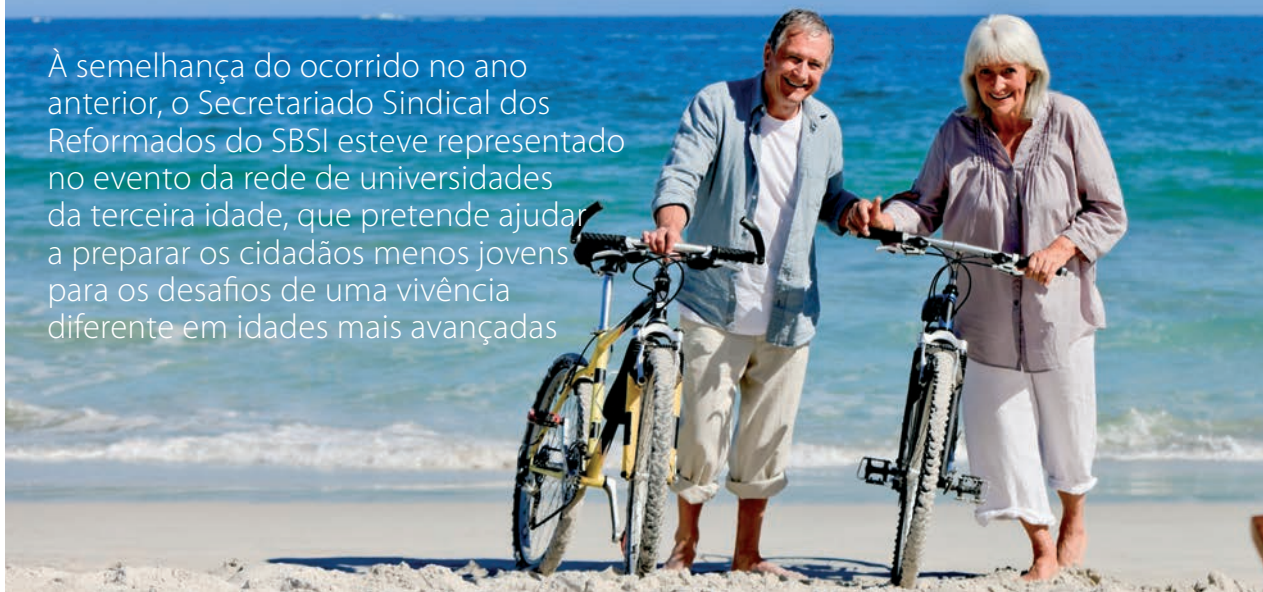
Os serviços prestados, com o peso de 26,6% dos rendimentos obtidos, aumentou em relação ao ano anterior 136 mil euros (+5,9%).

Já os gastos neste exercício subiram ligeiramente em relação ao período transato, tendo atingido o valor global de 8,8 milhões de euros.

Este comportamento está relacionado essencialmente com o aumento dos fornecimentos e serviços externos em 2,1% (96 mil euros). ■

SBSI marca presença no Congresso da RUTIS

À semelhança do ocorrido no ano anterior, o Secretariado Sindical dos Reformados do SBSI esteve representado no evento da rede de universidades da terceira idade, que pretende ajudar a preparar os cidadãos menos jovens para os desafios de uma vivência diferente em idades mais avançadas



O III Congresso Nacional de Inovação Social e Envelhecimento da Associação Rede de Universidades da Terceira Idade (RUTIS) teve lugar no dia 23 de março, no Cineteatro de Almeirim. Dada a pertinência dos temas abordados e por se enquadrarem no seu raio de ação, o Secretariado Sindical dos Reformados do SBSI fez-se representar através do seu coordenador, Luís Maria Antunes.

A sessão de abertura contou com as presenças de Luís Jacob, presidente da RUTIS, de Pedro Ribeiro, presidente da Câmara Municipal de Almeirim, e de Renato Bento, diretor do Centro Distrital de Segurança Social de Santarém.

Aprendizagem

O dia foi preenchido com vários debates que abordaram temas relevantes para a população mais envelhecida.

De manhã foi possível assistir a uma mesa redonda sobre cidadania, envelhecimento e inovação, com intervenções de Ricardo Pocinho, especialista em Psicogerontologia e assessor na Administração Regional de Saúde do Centro, e de José Fontes, doutorado em Ciências Políticas e professor na Academia Militar.

Os presentes assistiram ainda a palestras de Rita Casimiro (Aceleradora de Impacto), Alexan-

dra Neves (Portugal Inovação Social), Céu Martins (Aconselhamento do Luto) e Vânia Beliz (Sexualidade dos 0 aos 100).

Antes do almoço houve um showcooking sobre comida saudável, a cargo do Chefe Hernâni Ermida.

que a reagir"; e de Josep de Martin, um dos maiores especialistas internacionais em residências de idosos.

Antes do encerramento, foi possível assistir ao tema "A proteção dos protegidos", por Bi-dom, da Academia Criativa.



Luís Maria Antunes, coordenador da Secção Sindical de Reformados e Luís Jacob, presidente da RUTIS

Inovação

Já a tarde foi dedicada à temática dos projetos inovadores, como o Walking Football, da Fundação Benfica; o Humanamente, que contou com Patrícia Paquete; e Gerontecnologia, com Wilson Pedro, da Universidade S. Carlos, de São Paulo.

Destaque ainda para as intervenções de Teresa Peral, com a temática "Gerir por emoções"; de João Catalão, com o tema "Como pessoas e como profissionais somos mais felizes e mais eficazes a agir do

Experiências

A presença do Secretariado Sindical de Reformados neste evento foi bastante importante pelas opiniões e experiências recolhidas, que ajudarão os sócios mais idosos a adquirirem uma maior qualidade de vida e a compreenderem que a sua sabedoria acumulada ao longo dos anos será sempre importante, em particular para as gerações mais novas, na preparação para o seu futuro pessoal e profissional. ■

Lisboa e Castelo Branco acolheram sessões

O mês de abril teve dois cursos de formação, em Lisboa e em Castelo Branco, contando, no total, com a presença de mais de três dezenas de pessoas. Em maio há mais e com novos temas



Na sessão de Lisboa, os formando aperfeiçoaram a comunicação com o cliente

A sessão de formação “Comunicar com o cliente” realizou-se nos dias 7 e 8 de abril, na sede do SBSI, em Lisboa, contando com a participação de 19 pessoas.

Esta sessão teve como objetivo ajudar a melhorar as competências de comunicação na abordagem comercial dos profissionais bancários, num contexto de crescente exigência e capacidade de negociação dos clientes.

Já no dia 14, o auditório da Secção Regional de Castelo Branco acolheu a formação “Insolvência e

PER e as recentes alterações ao direito da insolvência aprovadas pelo DL 79/2017”.

Entre as 9h30 e as 18h30, 16 formandos analisaram as alterações legislativas e o novo enquadramento legal, conheceram os novos mecanismos legais de reestruturação empresarial e compreenderam as alterações concretas ao processo de insolvência e ao PER – Processo Especial de Revitalização.

Conscientes da mais-valia que representou a formação nesta área, os sócios saíram agradados,



Insolvência e PER preencheram a sessão em Castelo Branco

solicitando futuras formações com outros temas de interesse.

Novidades em maio

O próximo mês traz várias sessões e algumas novidades. No dia 5, entre as 9h30 e as 18h30, no Hotel Golf Mar, em Torres Vedras, realiza-se a formação “Crédito Imobiliário a Consumidores”, destinado aos sócios no ativo da Secção Regional local.

Já no dia 12, na sede do SBSI, em Lisboa, é a vez da nova formação “Proteção de dados” – Regulamento Geral de Proteção de Dados (RGPD)”.

Destinado a todos os bancários que na sua função profissional estejam envolvidos na gestão e tratamento de dados, o curso pretende sensibilizar para o novo regime que está na ordem do dia, dar a conhecer a problemática da proteção de dados pessoais e consciencializar para os problemas jurídicos e práticos.

Liderança

Já no fim-de-semana de 19 e 20 de maio, na sede do Sindicato, é a vez da formação “Liderança em contexto de mudança”, para sócios no ativo das Secções Sindicais de Empresa.

Esta é a formação ideal para os gestores e outros profissionais bancários que pretendam desenvolver competências críticas de liderança no atual contexto de profunda mudança. No sábado, a ação desenvolve-se das 09h30 às 18h30 (com interrupção para almoço) e no domingo, o horário é das 09h30 às 13h00.

No dia 26, das 09h30 às 18h30, igualmente na sede do SBSI, realiza-se a sessão de formação “Crédito Imobiliário a Consumidores”, que pretende sensibilizar os formandos para o novo regime jurídico do crédito imobiliário a consumidores, para as principais alterações ao regime e para a regulamentação aprovada pelo Banco de Portugal, bem como consciencializar para os problemas jurídicos e para as sanções em que os profissionais podem incorrer.

O ciclo das formações encerrará temporariamente para período de férias, sendo retomado, como habitualmente, no mês de setembro.

Para mais informações, consulte a página dedicada à formação no sítio do SBSI em Atividade Sindical > Serviços > Formação > Profissional. ■



Reunião de Núcleos em Ferreira do Zêzere

Preparar uma boa marmitta

Entre o debate de atividades e o esclarecimento de dúvidas sobre a negociação coletiva, o GRAM promoveu um workshop dedicado a refeições saudáveis para levar para o trabalho



A reunião de Núcleos do GRAM que decorreu em Ferreira do Zêzere de 16 a 18 de março teve uma ordem de trabalhos bem preenchida.

Após um balanço das atividades desenvolvidas, a atenção das participantes centrou-se nas ações programadas até final do ano. Além dos eventos que serão realizados pelos Núcleos nas Secções Regionais, a nível nacional o GRAM tem ainda agendado o seu Encontro anual, a exposição anual das obras criadas pelos formandos dos cursos de valorização artística e cultural e as reuniões de Núcleos, cujas datas foram dadas a conhecer às sócias presentes em Ferreira do Zêzere.

Estão também marcadas visitas culturais à Andaluzia, Galiza e aos mercados de Natal, bem como ao Douro, para assistir às vindimas tão características daquela região.

Negociações

A segunda parte da reunião contou com a presença do João Ferreira, membro do Pelouro da

Contratação, que fez uma breve exposição sobre a negociação em curso em diversas instituições, nomeadamente naquelas onde trabalham as sócias presentes: CGD, Novo Banco, Caixa de Crédito Agrícola Mútuo, BCP e Montepio.

A sessão foi muito estimulante, com dúvidas expostas e respostas esclarecedoras.

Saudável, sempre

A tarde foi dedicada a um workshop sobre marmittas saudáveis, a cargo do chefe António Manalvo.

O objetivo da sessão centrou-se na elaboração de uma refeição com alimentos que contenham nutrientes essenciais mas saborosos, evitando assim a tentação da fast food.

Depois, é só levar para o trabalho ou para a escola.

A participação foi intensa e ainda houve tempo para uma degustação das marmittas elaboradas. Mas a diversão não faltou.

“Noite branca” foi o tema da festa, com jogos interativos, muita música e dança.

Já o domingo foi dedicado à cultura, com uma visita às Grutas de Mira de Aire, as maiores de Portugal. ■

O que elas mais gostaram

Em jeito de balanço, as sócias deram o seu testemunho sobre as atividades em que participaram. As mais valorizadas foram:

- Encontro anual do GRAM sobre “Violência Doméstica”, realizado na Costa da Caparica em outubro;
- Visita cultural aos mercados de Natal, em Budapeste;
- Celebração do Dia Internacional da Mulher;
- Reuniões de Núcleos, consideradas um espaço de partilha de experiências e de aproximação ao Sindicato e às atividades desenvolvidas;
- Laboratório gestão de emoções, realizado em 2016. Foi solicitada uma nova edição, tanto pelas associadas que participaram como pelas restantes, que desejam desfrutar da experiência.



Ainda há vagas em diversas atividades

Viagens, passeios, colónias de férias... Há muitas propostas à espera dos sócios. Faça a sua opção entre as atividades ainda com vagas e inscreva-se já

Para os sócios que ainda não planearam as suas férias, o Sindicato continua com inscrições abertas para os seguintes destinos:

- Canadá de Costa a Costa, de 1 a 14 de setembro. O preço por pessoa em quarto duplo é de 4.645€ e em quarto single de 5.835€;
- Japão, viagem que se realiza de 14 a 26 de outubro. O preço por pessoa em quarto duplo é de 4.435€ e em quarto single de 5.245€;
- Cruzeiro a Hong-Kong, Vietname, Tailândia e Singapura, a realizar de 23 de novembro a 9 de dezembro. O alojamento no navio-cruzeiro Celebrity Millennium tem os seguintes preços por

peessoa, consoante o tipo de camarote escolhido: Duplo interior (Cat.11) - 3.995€; Duplo com janela (Cat.07) - 4.140€; Duplo com varanda (Cat. A2) - 4.915€; Individual com janela (Cat.07) - 5.990€; Individual interior (Cat. 11) - 5.655€; individual com varanda (Cat. A2) - 7.485€.

Colónia de férias

Destinada a crianças e jovens dos oito aos 17 anos, a colónia de férias do SBSI é uma tradição. Ao longo dos anos, centenas de crianças participaram, muitas tiveram na colónia o seu primeiro momento de autonomia e fizeram amigos para a vida.

Este ano a colónia de férias decorre de 21 de julho a 4 de agosto na aldeia do Malhadal, em Proença-a-Nova. O preço por participante 382,50€.

Curso em Londres

O curso de língua inglesa em Londres é outra iniciativa também já com pergaminhos. Destina-

do a jovens dos 13 aos 17 anos, realiza-se este ano de 29 de julho a 12 de agosto, no St. Mary's University College, situado em Twickenham.

Além das aulas propriamente ditas e da possibilidade de conviver com jovens de outros países, o curso inclui um programa de passeios e excursões quase diário. O preço por participante 2.255€.

Passeio

Bem mais próximo mas não menos interessante, o Sindicato propõe uma visita guiada ao Património de Alhos Vedros, com um passeio fluvial no varino "Boa Viagem". A excursão está agendada para o dia 29 de setembro e o preço é de 30€ para sócios e 35€ para acompanhantes. Crianças dos 5 aos 11 anos pagam 12,50€.

Dia da Criança

Integrado na comemoração do Dia Internacional da Criança, o SBSI promove um dia especial no Jardim Zoológico no dia 2 de junho. Destinada a crianças dos 6 aos 11 anos, a iniciativa tem um preço por participante de 12,50€.

Os interessados em qualquer uma destas atividades devem contactar a Secção Administrativa do SBSI e as reservas podem ser feitas de imediato.

Para mais informações, sugere-se que utilize:

- telefone 213 216 021/22/39;
- correio eletrónico, endereço administrativa@sbsi.pt;
- Revista de Férias e Lazer de 2018, disponível no site do Sindicato em www.sbsi.pt, onde também são divulgados os programas completos. ■



O grupo de 2017 em Londres

Bancários percorrem levadas madeirenses



Rui Riso não fugiu ao desafio

Mais de meia centena de pessoas desafiou as difíceis condições climáticas em duas das melhores levadas que a ilha da Madeira tem para oferecer: a do Alecrim e a da Lagoa do Vento



Cristina Trony e António Fonseca enfrentaram a prova com um sorriso

A Levada do Alecrim insere-se num conjunto de levadas que tem o seu início na zona do Rabçal, no concelho da Calheta, Madeira. Trata-se de um percurso em terreno regular, com um grau de dificuldade fácil.

A paisagem natural, onde o ar puro fomenta o bem-estar físico e mental, “abraçou” o grupo de 53 pessoas, entre sócios do SBSI e familiares, que naquele sábado, dia 7, teve oportunidade de reforçar o espírito de convívio, ao mesmo tempo que descontraía e esquecia o stress do dia-a-dia.

Organizada pelo Núcleo do GRAM do Funchal, em conjunto com o Secretariado Sindical, contou com as presenças de Rui Riso, presidente do SBSI, Cristina Trony, coordenadora do GRAM, e António Fonseca, elemento da Direção responsável pela ligação ao Secretariado do Funchal.

Natureza

Começou bem cedo a aventura do grupo. Pouco depois do início do percurso, foi possível encontrar a Ribeira do Alecrim, que abastece a Central Hidroelétrica da Calheta. Por esta altura, já as máquinas fotográficas e os telemóveis dis-

paravam com frequência, o que facilmente se compreende dada a beleza da zona.

A satisfação dos caminhantes era visível, de tal maneira que decidiram fazer outra levada: a da Lagoa do Vento, um excelente percurso feito pelo coração da natureza, elevando assim a distância total percorrida para nove quilómetros, que foram feitos durante cerca de quatro horas.

A Levada da Lagoa do Vento é composta por um piso mais irregular, o que recomendava alguma precaução, mas o obstáculo facilmente se esqueceu dada a serenidade própria do local, que tornam o lugar ainda mais inspirador.

No final, cansados mas felizes, os participantes uniram-se na conclusão: a caminhada foi agradável, uma possibilidade para apreciar a beleza natural e reforçar o espírito de convívio. Ou seja, é uma experiência a repetir.

A foto do grupo, no entanto, não transmite esse sentimento comum, já que peca por defeito: faltam os bancários que se deslocaram até ao ponto de encontro em viaturas próprias e que “fugiram” do mau tempo logo finalizada a caminhada, sem esperar pelo autocarro que iria buscar os restantes. Ficaram mais confortáveis, mas perderam o registo para a posteridade. . . ■



Os últimos resistentes, sem receio do mau tempo



Karting

Equilíbrio no arranque

Na primeira prova do campeonato, dois concorrentes alcançaram a totalidade dos pontos em disputa e repartem agora a liderança da classificação geral

O 21.º Campeonato de Karting arrancou no dia 17 de março, com a realização da primeira prova, no circuito de Fátima.

Com 27 concorrentes a responderem à chamada, dois destacaram-se ao obterem 17 pontos. Foram eles João Faria (Novo Banco) e Luís Mendes (Santander Totta). Logo de seguida, surgem José Feliciano (SGCE) e Rui Serrão (Millennium bcp), também em igualdade pontual mas com 13 pontos.

O equilíbrio foi, aliás, uma constante neste arranque de temporada. A seguir aos quatro primeiros classificados, surgem outros quatro

concorrentes, todos na marca dos 11 pontos. Carlos Gonçalves (Proteus), Domingos Coragem (CCAMAC), Luís Simões (Santander Totta) e Paulo Santos (Banco BPI) seguem em igualdade pontual.

Além desta prova, o campeonato conta com mais quatro corridas na fase regular: 7 de abril (Batalha), 21 de abril (Campera), 12 de maio (Palmela) e 26 de maio (Évora). Daremos conta dos resultados em futuras publicações. ■

King

Geral com novo líder



O concorrente do Novo Banco, António Vieira, foi o vencedor da sexta jornada, mas na classificação geral o líder é agora António Ramos, do Millennium bcp

A sexta jornada da fase de apuramento lisboeta do 12.º Torneio Regional de King realizou-se no dia 7, na sede do SBSI, com a presença de 18 jogadores, o que originou ficarem dois isentos em cada jogo.

O mais forte da ronda foi António Vieira, com 18 pontos, seguido de Maurício Faria (Banco BPI),

com 15,5 pontos, e Luís Santana (Millennium bcp), com 14,5 pontos. António Marques (Millennium bcp), com 13,5 pontos, foi quarto, enquanto David Mina (Millennium bcp) e António Rafael (Santander Totta), alcançaram ambos 12 pontos.

Jornada decisiva

Uma vez ausente na prova, Caetano Moço (Unicre) perdeu o primeiro lugar da classificação geral para António Ramos, que contabiliza agora 75 pontos. António Marques é segundo, com menos um, ao passo que Maurício Faria ocupa a terceira posição, com 73.

David Mina, com 70 pontos, e José Alves Pinto, com 69, ambos do Millennium bcp, seguem em quarto e quinto, respetivamente.

A sétima e última jornada realizou-se no dia 21, tendo ficado a conhecer-se os seis jogadores que vão estar presentes na final regional, agenda-da para 26 de maio. Daremos conta dos resultados em futuras edições. ■

Sócia lança primeiro livro “Escrevo porque gosto”

Carla Fernandes, trabalhadora do Millennium bcp, apresentou recentemente a sua primeira obra. Um livro de poemas cujo título é quase um manifesto de intenções: “Sim, Escrevo. Faz-me bem, apetece-me!”

INÊS F. NETO

Numa reunião intimista na sede do Clube Millennium, rodeada pela família e amigos, Carla Fernandes apresentou publicamente o primeiro livro de poesia, que reúne os seus escritos até 2016.

P – O que a levou a publicar esta obra?

R – Escrevo desde a juventude e resolvi reunir um conjunto de poemas e enviá-los para uma editora. E aceitaram publicar.

P – De todos os seus poemas, o que a levou a escolher exatamente esses? Há uma linha condutora?

R – A seleção foi cronológica. Escrevo sobre vários temas ao longo do ano, como o Dia do Pai, Dia da Mãe, a primavera... então juntei alguns antigos e outros escritos ao longo de 2016. Já tenho mais, escritos em 2017 e 2018.

P – Que opiniões tem recolhido de quem já leu o livro?

R – Fui divulgando os meus poemas no Facebook e muita gente me disse que gostava, que tinham qualidade. Foi esse incentivo que me levou a avançar para a publicação.

P – Escreve apenas poesia ou aventura-se noutros géneros?

R – Só poesia. Mas recentemente comecei algo que talvez avance: um romance, em que um poema meu dá origem a cada capítulo.

P – Também para publicação?

R – Talvez. Ainda não fiz nada nesse sentido, mas é uma possibilidade.

P – É autodidata ou teve alguma formação específica?



R – Totalmente autodidata. Gosto de rimar, da escolha das palavras

P – Está satisfeita com a obra?

R – Estou, muito. A capa é muito agradável, feita a partir de uma fotografia que o meu filho tirou de um quadro que eu pintei.

Pintura

P – Uma bancária que é artista nas horas livres?

R – Uma artista agora, aos 48 anos... Mas sim, gosto de pintar e escrever. Como diz o título, “Sim, escrevo. Faz-me bem, apetece-me!”

P – Pensa dedicar-se à escrita a tempo integral?

R – Não, é mesmo um hobby. Até porque não dá para ganhar dinheiro.

P – É difícil conciliar carreira e criação artística?

R – Só me dedico aos meus hobbies aos fins-de-semana ou ao final do dia. Depois de um dia de trabalho esses momentos sabem-me bem. Já a

escrita não tem hora marcada, é quando me vem uma ideia.

P – Já pensou em conjugar pintura e escrita?

R – Sim, pensei. Um dos meus projetos é fazer um livro de poemas acompanhados por fotografias de quadros meus. Se calhar esse é o próximo livro.

P – Não está interessada em expor os quadros?

R – Não pensei nisso. Pelo Clube [de trabalhadores do Millennium bcp] participei em várias exposições, mas nunca pus nenhum quadro à venda.

P – O SBSI desempenhou algum papel no seu processo criativo?

R – Sim, de alguma forma. Participei num dos cursos de valorização artística, o de pintura. Ter o apoio do Sindicato é ótimo, também em outras áreas. Por exemplo, participei numa sessão de formação para a área comercial.

P – Qual o próximo projeto?

R – Acho que será a junção dos poemas que já tenho escritos com fotografias das minhas pinturas. ■

Diversos

Vendo — Moradia mista, em Parceiros de Igreja — Torres-Novas — Área urbana 235,25m², 1 sala, 3 quartos, wc, com área comercial de 57,7 m², wc alpendre. Composto por terreno de sementeira árvores, frutos, poço, área rústica 5378m², construção rural de 65m apoia à agricultura, duas frentes bons acessos. Preço € 140.000. T: 964468189

Vendo — Baixela Francisco José I, com 56 peças em fina porcelana, com o Braço Imperial em azul-cobalto e ouro de lei, incluindo serviço de café, de 27 peças. Foi adquirido em 2001 pelo valor de 174.570\$00 = € 873. Melhor oferta (nunca foi usado). T: 964381954

Vendo — Mobília de sala de jantar em mogno composta por, loureiro trabalhado, mesa com 6 cadeiras forradas em pano de boa qualidade e aparador. Preço € 850. T: 964082445

Vendo — 5 terrenos na zona de Tomar Vale Venteira com áreas diferentes possibilidade de construção dentro da povoação. Preço € 25.000 negociável. T: 964468189

Vendo — Colchão série conforto Superior - Ergo Form Latex Ergonómico — super conforto antialérgico, sistema de molas independente tamanho 183x133 novo, sem uso. Preço € 300. T: 964468189

Vendo — Candeeiro porcelana grená com abajur tecido 50 cm. Preço € 20.

Livro sobre a Rússia escrito em espanhol com muitas imagens. Comprado lá. Preço € 5. T: 966538552

Alugo — Apartamento T2 à semana ou quinzena, na Praia da Salema, perto de Lagos - Algarve. Tem 2 quartos, 2 wc, sala com sofá cama e cozinha equipada, não inclui toalhas e roupas de cama. T: 926 420 412

Alugo — Praia do Carvoeiro, Concelho de Lagoa (Algarve). Moradia Tipo T2, renovada, com pequeno quintal e terraço na cobertura, ar condicionado, internet e televisão (canais básicos) a 300 m da praia. T: 938885057

Alugo — S. Marcos, central, junto ao Pingo Doce e Tagus Park. Preço € 450. T: 913357324

Alugo — Apartamento na Costa de Caparica oitavo andar, à quinzena ou ao mês. Linda vista para a Caparica e Lisboa. 2 elevadores e porteira. T: 911 900 026

Alugo — Casa de Campo para férias — Moradia V-3 na região de Sesimbra/Fernão Ferro e perto do Parque Natural da Arrábida; Mobilada e equipada para 6/7 pessoas. Ampla zona arborizada com churrasqueira. Praias de Sesimbra, Meco, Portinho da Arrábida e Lagoa de Albufeira. Bons preços. T: 964048217

Vantagens aos sócios

O nosso Sindicato acaba de celebrar vários protocolos que garantem aos nossos associados e seus familiares, beneficiários do SAMS, condições mais favoráveis:



Hotel Apartamento do Golf

Moura Brisa Lda., com sede em Vilamoura, concede desconto de 20% no alojamento.

Hotel Pantanha

António Fernandes Pires, com sede em Canas de Senhorim, na Avenida Dr. Aurélio Gonçalves, Caldas da Felgueira, concede desconto de 20% no alojamento e pequeno-almoço/buffet.

Monte Gordo Hotel, Apartamentos & SPA

Imoprisandre, S.A., com sede em Monte Gordo, na Rua de Mayorca, concede desconto de 25% no alojamento.

Hotel Apartamentos Dunamar

MOGAL, S.A., com sede em Monte Gordo, na Avenida Infante D. Henrique, S/N, concede desconto de 20% no alojamento.

Casa da Capela de Cima

Pedro Miguel Roque Lopes Ventura, com sede em Lisboa, na Rua Cândido de Figueiredo, n.º 89, 8.ºJ, concede desconto de 15% sobre os preços de balcão.

Praia da Lota Resort

TURMUGE II — Exploração Turística e Hoteleira, Lda., com sede em Castro Marim, na Urbanização

Rota do Sol, Edifício Rota do Sol, Lote E2, concede 20% de desconto de janeiro a maio; 10% de junho a setembro e 20% de desconto de outubro a dezembro. (estadia mínima de duas noites).

Benavente Vila Hotel

Benavente Vila Hotel, com sede em Benavente, na Praça da República, 39/40, concede desconto de 20% no alojamento.

A.Montesinho

A.Montesinho — Fumeiro Regional, Lda., com sede em Bragança, na Rua Coronel Álvaro Cepeda, n.º 1, Gimonde, concede desconto de 20% sobre os preços de balcão.

Whales Bay

Whales Bay Empreendimentos Turísticos, Lda., com sede em São Vicente Ferreira, na Canada do Terreiro, 2, concede desconto de 20% comissionável em tarifa de balcão no alojamento.

Bottega Verde

Bottega Verde, com sede em Olhão, na Avenida da República, n.º 73-A, concede 30% de desconto em produtos Bottega Verde e 10% de desconto em malas e vestuário e em tratamentos de estética.

Mais informações sobre descontos aos sócios em www.sbsi.pt



A imaginação é o limite

Os associados do SBSI têm nesta página oportunidade de publicar poemas, pequenos contos e desenhos da sua autoria. A seleção das obras enviadas rege-se por critérios editoriais. Os textos para publicação não podem exceder os dois mil caracteres

A minha Beira

Eu nasci na Beira
Terra de urze e da carquejeira,
O vento uivando de permeio
Onde o pinheiro bravo é rei!...

Na encosta do monte
Um pequeno rio de água,
Mais além, outro riacho como tu,
E ambos, sendo agora em duplicado,
Juntou-se a outro e mais outro...
E, saltando de leira em leira,
São já rio ou ribeira!

António Jorge Ramos
Sócio n.º 3487

25 de Abril

Naquela radiosa madrugada
Um punhado de militares
Cansados de remar contra a maré
Numa batalha, em três frentes, perdida
Contra povos, que queriam, como eles, a liberdade!
Tentam, mais uma vez, pôr fim à ditadura
Depois de tantas tentativas frustradas
Eis, que uma consegue os seus fins!
Vinte e cinco de Abril de 1974
Vai colocar um ponto final
Ao império ancestral
De cinco séculos de existência
Espalhado pelas cinco partes do mundo
Pondo fim à ilusão do pequeno e pobre país
De que poderia manter, eternamente, o seu grande império!
Foi um parto muito difícil
O nascimento de seis novos países
Cabo Verde, São Tomé e Príncipe, Guiné-Bissau, Angola, Moçambique e Timor-Leste
E, ainda, a entrega, pacífica, de Macau, à China
No dia 19 de Dezembro de 1999, depois de 442 anos sob a nossa administração
Fim de mais um século, fim do último grande império!
Passadas quase duas décadas, continuamos pobres
Mas demos um salto de gigante, nestes 44 anos de liberdade
Falta convencer os Governantes, de que está na educação
A alavanca para novos saltos, que nos coloquem ao nível dos nossos parceiros Europeus.

José Silva Costa
Sócio n.º 17296

Alquimia

Junto ao mar, no Ocidente,
Em terras abençoadas,
Colocou Deus, nobre gente,
Céu azul com tempo quente,
Visão dum conto de fadas.

Nesse jardim de flores,
De guitarras e fadistas,
Emergiram alguns senhores,
Dizendo ser os melhores,
No meio de tantos artistas.

Andaram a falar demais,
Dizendo o que não deviam
E dentre os nobres metais,
Mesmo sabendo irreais,
Ovos de ouro prometiam.

Para o povo acreditar,
Arranjaram uma galinha,
Indo mil penas colar,
Brilhantes como o luar,
No rabo da avezinha.

Vaidosa, de fato novo,
Como ouro, reluzia
E a pensar que vinha um ovo,
Para lá correu o povo,
Numa alegre romaria.

Crendo num melhor futuro,
Toda a gente já se apinha,
Pois quer ver o ovo duro,
Amarelo, de ouro puro,
Sair do cú da galinha.

No final, deu tudo errado.
O povo que acreditou,
Por eles foi enganado.
Em vez dum ovo dourado,
A galinha defecou.

Pela grande desilusão,
Constatada a enorme perda,
Exige-se explicação,
Sobre qual foi a razão,
Do ouro ter dado em merda.

João Manuel Alexandre Alves
Sócio n.º 7647

Os plagiadores

Sou um ajuntador de letras,
Palavras não sei escrever.
Meus conceitos são piruetas
Que dão para ensandecer.
São consoantes e são vogais
Para expressar os meus ais.

Numa noite quis ser poeta,
Levantei-me p'ra começar,
Logo me senti um pateta,
Sempre disposto a delirar.
Fiz oitavas rimando a esmo,
E fiz nos tercetos o mesmo.

Depois, quis ser prosador,
Mas depressa fiquei aflito:
Não ponho vírgulas a rigor,
Palavras erradas que repito.
Apenas profiro banalidades
Como os ruínas das cidades.

Se tento escrita condigna,
Cruzam-se letras em hiato,
Hoje já nada é paradigma,
Só copiamos ao desbarato.
Gente há que quer escrever,
Mesmo antes de saber ler.

Se apelamos à inteligência,
Logo se perdem as ilusões:
Escrever será uma ciência,
Exceto para os aldrabões.
Quem quiser ser escritor,
Terá de jubilar com a dor.

Tantos milénios passaram,
Tantos escritos se fizeram,
Tantos juízos expressaram,
Tantos agora desesperam!
Tantos erros se cometeram,
Tantos ecos adormeceram!

Ideias novas já ninguém tem,
Juízos novos não tem ninguém.
E, os que se julgam escritores,
Vagueiam em grande ilusão:
Não são mais que plagiadores
Dos pensadores que já lá vão...

Pires da Costa
Sócio n.º 10395

Os que nos deixaram no 2.º semestre de 2017

Banco BPI

Adelino da Conceição Quaresma
Aires Velez Belo
Alberto José Monteiro Vieira Xavier
Alice Machado Morgado
Ana Rosa Rodrigues Pena Armando
António Soares Vaz
António Robalo Pascoal
António Santos Mendes
Armando José Ventura Bengala
Carlos Alberto Nobre Pinto Cautela
Carlos Alberto Osório de Carvalho
Carlos Manuel Pires Barata
Elmano Almeida Matos
Fernando de Sousa Mendes
Francisco das Neves Graça
Henrique Neves Vieira Dias
João Artur Sousa Seixas
João Fonseca da Costa
Joaquim António Telo Seatra
José António Rodrigues Jerónimo
José Jorge de Sousa Marruz Moura
José Manuel de Jesus Tavares de Castro
José Marques de Almeida
José Nunes Silva
Luís Pires Gonçalves Ginja
Manuel António Bule Sebastião
Manuel António Costa Serapicos
Manuel Batista Lopes
Manuel Joaquim Inácio
Manuel Santos Carvalho
Maria de Lurdes Pires Ribeiro
Maria Marcela Teixeira Costa
Mário Gentil Quina
Orlando Moreira Gonçalves
Regina Estevinha Grácio Martins
Rogério Fernandes Oliveira Martins
Samuel Viana da Silva
Teófilo Antero Ramires Ferreira

Banco de Portugal

Amélia Maria Gonçalves Lemos Branco
Américo Francisco Coco Sequeira
Fernando Costa Nunes
João Domingues Veríssimo
João Manuel da Costa Marques
João Manuel Rodrigues Felisberto
Jorge Silva Aguiar
José Filipe Moreira
Maria da Conceição Bernardo
Maria Fernanda de Sousa Lopes Arnedo
Maria Manuela Silva Barbosa Viana da Silva
Raimundo Silva Quintas Sá Osório
Sílvia Maria Gourgel Borges
Vitor Manuel Ruivo Salgueiro Máximo

Banif

Luís Gonzaga Costa Oliveira Ramos
Mário Baptista Peixoto

Banco Millennium bcp

Adriano Videira do Paço
Alberto Guerreiro Filipe
Almiro Fonseca Ferreira Pires
Américo Gonçalves Sampaio
António Fernandes Martins Ferreira
António Conceição Nunes Félix
António Ferreira
António José da Conceição Valverde
António Nunes Valente
António Rodrigues Ribeiro Rosa
Aristides Henriques Dias
Aureliano H. Branquinho C. Pinho D'oliveira
Baltazar Valdemiro Pereira Ribeiro
Carlos Manuel Esteves Valente
Carlos Tomás da Silva
Celeste Carmo Arantes Neves

Duarte Nuno de Soveral Rodrigues Pereira
Eduardo Augusto Dião Godinho
Eduardo Oliveira Berredo
Emília Fernandes Alegria
Fernando Agostinho Ferreira de Lima
Fernando Hélder Martins dos Santos Parente
Francisco Manuel Lopes Salgado
Gastão Santa Clara Brazão Ferreira
Herculano Guedes Araújo
Hermínio de São José Duarte
Isabel Maria Agostinho Maçarico
João Joaquim das Neves
João Manuel Gonçalves de Sousa
João Palma Conceição
João Victor de Figueiredo Carvalho
Joaquim Afonso Terras
Joaquim Machado
Joaquim Manuel Grácio dos Santos
Joaquim Mota Alves de Matos
Jorge Agostinho Coelho Almeida de Oliveira
Jorge Neves Brito Mendes
José Costa de Oliveira Tanqueiro
José Dinis Gonçalves Machas
José Gonçalves Martins
José Joaquim Valente Calisto
José Júlio Figueiras Ferreira
José Madaleno Vaz Rato
José Maria Gomes Melim
José Paulino Junior
José Poças Serrano
José Silva Resende
José Ventura Duarte Neves
Juvenal Sabino Martins Brito
Leonel Moreira Neves Santos
Liliana Santos Mateus Saraiva Luz
Luís Artur Maurício Gonçalves
Madalena de Jesus Pinto
Manuel Antunes
Manuel Carlos Lopes Bruno da Costa
Manuel da Encarnação Dias Correia
Manuel da Silva Valinho
Manuel Dias da Glória
Manuel dos Santos Couto
Manuel Fernando Matos Perdiz
Manuel Gomes Pratas
Manuel Gomes Silva
Marcelino António Moacho Galhardas
Maria Amélia Aguiar Gomes Costa
Maria das Dores Albuquerque Magro Cruz
Maria José Costa Oliveira Santos
Maria Lúcia Almeida
Maria Luísa Consiglieri Paula da Rocha
Maria Luíza Garcia Flores
Maria Odete A. Anacleto Ferreira Arnedo Costa
Mário Filipe Rosa Oliveira
Oscar Martins Ferreira Rodrigues
Oswaldo Edmundo Glória
Paulo Manuel Gonçalves Silva Alves de Melo
Pedro Manuel Faria de Malheiros Rodrigues
Porfírio António Panóias
Rui António Pombinho
Rui Manuel Moreira Pereira de Mello
Rui Reis Neves Pio
Rui Silva Bettencourt Beirão
Serafim Neves Cabrita
Ventura Carloto Romão
Victor Manuel Calvete Ischenko
Vitor Manuel de Carvalho Henriques

Banco Santander Totta

Albano Lopes Domingues
Alexandra de Oliveira Castanheiro
Ana Anjos Gonçalves Pacheco
António Moura Paz
Conceição Maria Gonçalves Beno Teles
Custódio Mendes Coelho
Emílio Manuel da Piedade Veríssimo de Barros
Francisco Sardinheiro Bernardo

Helder António Conceição Ferreira
João Faustino Cordeiro
João Gomes Bento
Jorge Maria Lemos Pereira Maximo
José Carlos Ferreira
José Lopes Duarte
José Manuel Felício Trabalho
José Vieira Neves
Laudalino Tavares Franco Botelho
Leopoldino Conceição Vicente Raimundo
Liliete Santos Tavares Carvalho Ferreira
Luís António da Silva Vieira
Luís Lopes Gameiro
Luís Rodrigues Gontardo Júnior
Manuel Batista Gonçalves Colaço
Manuel Ferreira
Maria do Rosário Lúcio S. Costa Castelo Branco
Maria Madalena Fino Silva Beirão
Maria Teresa Rosa Nogueira
Mário Agostinho Mateus Anjos
Mário Nunes Correia
Mário Pereira Lopes
Nuno Vicente Figueiredo Crespo
Romeu Gaspar Bernardo
Rui Nuno dos Santos Veiga
Vitor Manuel Porto Moreira

CCAM Chamusca

Manuel João Velez Gaspar

C.C.A.M. Região de Alcobaca, Cartacho, Nazaré, Rio Maior e Santarém

Edite Maria Ferreira Avelino

C.C.A.M. Alcácer do Sal

Carlos José Lampreia Paixão Silvério

C.C.A.M. Arruda dos Vinhos

Maria Manuela Lopes Ferreira Neves

C.C.A.M. Beja e Mércula

Francisco José Salgueiro Correia

C.C.A.M. Ferreira do Alentejo

Maria Júlia Ramos Guerreiro Coelho

C.C.A.M. Alentejo Central

Maria Isabel Charrua Rodrigues Galvão

C.C.A.M. Cadaval

Rui Cardoso Antunes

CaixaEconómica da Misericórdia de Angra do Heroísmo

Luís Pereira Soares

Caixa Geral de Depósitos

Abílio Dias André
Adelino D' Azevedo Águas Rocha Lopes
Alexandrina Jesus Prata
Américo Carvalho dos Santos
António Jacinto Morais Coelho
António Manuel Casadinho Espada
Aristides Pessoa Pereira Borja
Armelim Fernandes Pinheiro
Arnato da Silva Martins
Artur Pereira Nunes
Bonifácio Dias
Carlos Daniel Pascoal Serras
César Vieira Silva Nobre
Diamantino Pires Pereira
Etelberto Martinho Gonçalves
Fernando Alves Monteiro
Fernando Carreira Nunes Henriques
Francisco Jesus Carrasco Correia

Francisco Manuel Freire Rebocho Soares
Gabriel Andrade Barroso
Horácio de Oliveira Matoso Rita
Jacinto José Carronha Pereira
João António da Conceição dos Santos
João de Bosco José A. Perpétuo Socorro dos Mártires
José António Infantew
José Calhau Alves
José Conceição Silva
José de Ascensão Sousa
José Duarte Sobreiro
José Jerónimo
José Luis Roldao Maia Cadete
José Pereira Gonçalves
Manuel Belot Fernandes
Manuel Nunes de Almeida
Manuel Paulino Carreiro Ribeiro Costa
Maria do Céu Silvestre Bragança Miranda
Mariano João Cabaço
Oscar Fernando Heráclio Mesquita e Menezes
Rogério Waddington Moniz Resendes
Serafim Lopes Pedro
Sofia Maria Azevedo Jorge Duarte
Tito Lívio Fernandes Faisca

BBVA

Alberto da Cruz Barata
Mário de Sousa Monteiro

IFAP / INGA

João António Tasso F. Dá Mesquita Gonçalves

Montepio Geral

Ana Isabel Esteves Brás Duarte
António José Dias Silva
Nuno Vasco Ramos Serra
Silvério Simões Ferreira
Simão José Nunes Santiago

Novo Banco dos Açores

Gilbertina Odília Medeiros
Luís Manuel Clemente Cruz

Novo Banco

Adérito de Jesus Vitório
Adolfo Hugo Figueira Fernandes
Aníbal José Gonçalves Duarte
Anselmo de Jesus Correia
António da Conceição Pepino
António Mariano do Couto
António Ruivo de Sousa
Arsénio Miguel Moniz Silva Soares
Augusto Vigil-Escalera Rodrigues
Carlos Alberto de Oliveira Pereira
Carlos Augusto Pinheiro Santos
Carlos dos Reis Jacinto
Cosme Cordeiro Jerónimo
Dúlia Jeca Dionísio
Fernando Manuel Ferreira Lourenço
Fernando Neves Nunes
Fernando Valente Caiado
Francisco Antunes da Silva
Gil Emídio Teles Pereira
Henrique de Jesus Padinha
Joaquim de Carvalho Sarilheiro
José António Figueiredo Cabrita
José Salvador Sanches
Luciano da Fonseca Branco
Maria Luzia Abrantes Sousa Esteves
Mário Manuel Ribeiro Melon
Mário Valente
Oswaldo de Sousa Rosa
Raul Feliciano Carlos Afonso
Teodoro Guia Gonçalves
Virgílio Lopes Ferreira
Vitor Inácio Morna Ferreira
Vitor José Moreira dos Santos

Subsídios pagos no 2.º semestre de 2017

	Sócio	Nome	Banco
Julho	4034	Carlos Manuel Mesquita Branco	Banco BPI
	29425	Emídio Pereira Lobato	Caixa Geral de Depósitos
N.º de Óbitos 9	4093	Francisco Manuel Conceição Sancho	Caixa Geral de Depósitos
Valor do Subsídio 5.915,0€	16920	Francisco Manuel Sousa Sancho	Banco BPI
	16592	João Baptista de Loureiro	Banco BPI
	6518	José Albino Dias de Carvalho	C.C.A.M. de Guadiana Interior
	26997	José Manuel Correia Fernandes Enxerto	Banco Millennium BCP, SA
	833	Manuel Sousa Leiria	Banco BPI
	6637	Pavel Rodrigues Costa	Banco Santander Totta S.A.
Agosto	13612	Alberto Romão Madruga Costa	Banco Millennium BCP, S.A.
	4223	António Jorge Nunes	Banco Millennium BCP, S.A.
N.º de Óbitos 9	23856	Emília Lopes de Andrade Gomes	Banco BPI
Valor do Subsídio 5.900,50€	2793	Henrique Sousa Arruda	Novo Banco, S.A.
	25369	João Ramos Alves Fradinho	Caixa Geral de Depósitos
	5205	Júlio Vítor Costa Parra	Caixa Geral de Depósitos
		Maria Helena da Silva Paixão Correa de Bacellar	Banco Millennium BCP, S.A.
	8298	Maria Lisete Pereira de Carvalho Diniz	Caixa Geral de Depósitos
	32068	Rui Filipe Severino Casimiro	Novo Banco, S.A.
Setembro	1576	Alfredo Rogério Figueiredo Soares	Caixa Geral de Depósitos
	1725	António Gerales Chaves	Banco de Portugal
N.º de Óbitos 9	5583	António Luís Ventura Gamelas	Caixa Geral de Depósitos
Valor do Subsídio 5.885,80€	10670	Carlos Agostinho Sousa	Banco BPI
	31342	Eugénio Frederico da Silva Lage	Banco Santander Totta S.A.
	26126	José de Jesus Batista	Banco BPI
	4989	Manuel Aurélio Pereira Ferreira	Banco Millennium BCP, S.A.
	1445	Manuel Moreira Leitão	Banco BPI
	51946	Manuel Teixeira Mouta	Banco Millennium BCP, S.A.
Outubro	43998	Almerinda Fernandes	Banco BPI
	3195	Ilídio Dias Jorge	Caixa Geral de Depósitos
N.º de Óbitos 9	33713	Jorge Young do Amaral	Caixa Geral de Depósitos
Valor do Subsídio 5.869,65€	8861	Luís Soares Pedras	Banco Santander Totta S.A.
	2691	Manuel Rebelo	Caixa Geral de Depósitos
	5521	Maria Olívia Ferreira dos Santos Antunes Moreira	Caixa Geral de Depósitos
	2288	Rui Ferreira Mendes	Banco de Portugal
	2434	Vasco Fernandes Baptista	BBVA
	31839	Vicente Brígido Mendonça	Caixa Geral de Depósitos
Novembro	6306	Álvaro Pereira Catarro	Banco Santander Totta S.A.
	4069	Gilberto Bona Pinto	Banco Millennium BCP, S.A.
N.º de Óbitos 9	24008	Henrique Nelson Almeida D'Eça Ferreira de Magalhães	Banco Santander Totta S.A.
Valor do Subsídio 5.849,05€	1932	Joaquim Martins Reis	Banco Santander Totta S.A.
		Julietta Borges Santos Regalado	Banco Santander Totta S.A.
	25195	Maria da Conceição Ramiro de Lemos Matos	Caixa Geral de Depósitos
	3699	Rui Henrique Marques Costa Monteiro	Banco Millennium BCP, S.A.
	4342	Suzette Neto da Encarnação Marques Alves	Banco BPI
	8085	Walter Gonçalves Coutinho Lopes	Banco Santander Totta S.A.
Dezembro	1773	Adriano António Faleiro Pato	Banco de Portugal
	1410	Aida Ribeiro de Almeida Calçada	Banco Millennium BCP, S.A.
N.º de Óbitos 9	27403	Fernando Rocha Oliveira	Caixa Geral de Depósitos
Valor do Subsídio 5.821,65€	8937	João Manuel Carvalho da Costa	Banco BPI
	7843	José Alberto Ferraz Lavadinho	Banco Santander Totta S.A.
	11718	José António Salomé Vieira	Banco BPI
	25348	José Francisco Pescaria Pinto	Caixa Geral de Depósitos
	2082	Júlio Jorge da Silva	Novo Banco, S.A.
	11977	Maria Celeste Pereira da Silva	Banco Millennium BCP, S.A.



Embarcações

Aqui estão 30 nomes de embarcações, nas horizontais e verticais. Uma letra pode ser comum a duas palavras. As restantes letras formam o nome de um porto português. Assinale na solução.



A sortear: **Prémio Porto Editora.**

Enigma Figurado



A sortear: **Prémio SBSI.**

Criptograma

Cada número, sua letra. A partir da palavra-chave, preencha o diagrama. No final, as letras que ocupam a quadrícula coloridas formam um provérbio. Indique-o.



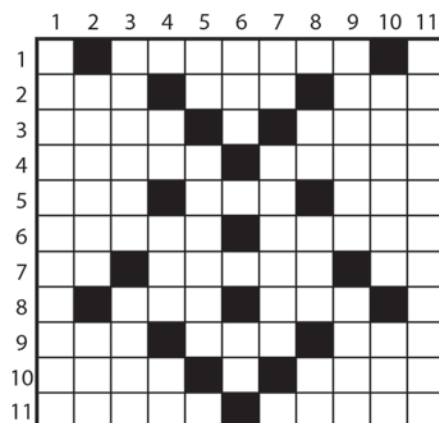
A sortear: **Prémio Porto Editora.**

Palavras Cruzadas

HORIZONTAIS: 1 - Agregado familiar. 2 - Progenitor; Madre; Família. 3 - Arfa; Associação Portuguesa dos Doentes com Fibromialgia. 4 - Centelhas; Beira-mar. 5 - Adaptador de optimização gráfica (sigla); Interj. que exprime *espanto*; Câmara de Agricultura do Norte. 6 - Esposas em relação aos pais dos respectivos cônjuges; Fixo (os olhos). 7 - Pron. pess. que indica a pessoa a quem se fala; Descendente; Símbolo de *alumínio*. 8 - Mulher solteira; Além. 9 - Produz; Sozinhos; Rendimento Mínimo Garantido. 10 - Antepassados; Roque. 11 - Tempo de descanso à hora de mais calor; Filha de tio ou de tia.

VERTICAIS: 1 - Quem tem parentesco com alguém. 2 - Acariciou; Pessoa estranha ou manhosa. 3 - Adotar como filho; Irmãos do pai ou da mãe. 4 - Contr. de *a + o*; Alfabeto Fonético Internacional; Símbolo de *estere*. 5 - Símbolo de *milímetro*; Pessoa muito parecida com outra (pl.). 6 - Átomo ou grupo de átomos que captam ou perdem electrões. . . ; Aqueles. 7 - Ele; Defeitos. 8 - Sopros; Lista; Presidência da República. 9 - Metal branco; Seguei. 10 - Dilatava; Movimento Democrático de Mulheres. 11 - Legislação relativa aos órfãos.

Problema 397



Vinícius, Peniche

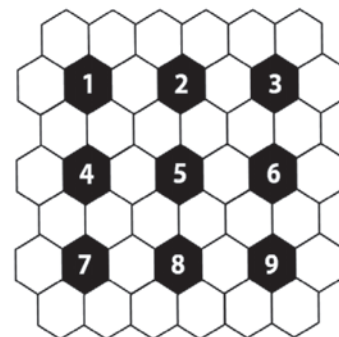
A sortear: **Prémio Porto Editora.**

Dicionários adotados: da Língua Portuguesa e dos Verbos Portugueses, da Porto Editora.

Corolas Geminadas

Começando sempre na casa à esquerda do número e rodando no sentido do movimento dos ponteiros do relógio em seu redor, forme palavras de 6 letras de acordo com o enunciado seguinte:

1 - Tabique. 2 - Serenar. 3 - Enganador. 4 - Campânula. 5 - Pregador. 6 - Medicai. 7 - Escudela grande. 8 - Desgaste. 9 - Tailandês.



A sortear: **Prémio SBSI.**

Resultados do «Tempo Livre» 396



Palavras Cruzadas: Premiado: Carlos Alberto Antão (Sintra).

Cata-Sílabas: VILA REAL [1 - Dívida. 2 - Entaladela. 3 - Esmorecido. 4 - Realce.]. Premiado: Ricardo Campos (Massamá).

Enigma Figurado: Ser homem de bigode (*ser homem de carácter*). Premiado: José Luiz Fartaria Gonçalves (Chamusca).

Palavras Coadas: Horizontais: 1 - Revestimento. 2 - Gravidades. 3 - Amarridar. 4 - Bragas. 5 - Modo. 6 - Um. Verticais: A - Madeira. B - Gravido. C - Vetusta. D - Membros. E - Esgrima. F - Rondada. Premiado: Fernando Grelha (Almada).

Palavras Encadeadas: LAPAROTO [1 - Ítalo/Aloja. 2 - Vital/Talca. 3 - Tropa/Opado. 4 - Cabal/Balda. 5 - Sobre/Bravo. 6 - Bolor/Lorpa. 7 - Poeta/Etapa. 8 - Sabor/Borda]. Premiado: Gilda Maria Vicente Marques (Torres Vedras).

“Uma criança, um professor e um livro podem mudar o mundo”

Malala Yousafzai (12.7.1997-), Nobel da Paz 2014 e ativista paquistanesa

«Tempo Livre» 397

Ano XXIV

Prazo para respostas: 15 . maio . 2018



Centro de Férias

Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas

Super oferta

Época especial

5 dias 4 noites Julho e Agosto

140€ Em quarto single
(1 pessoa)

170€ Em quarto duplo
(2 pessoas)

210€ Em quarto triplo
(3 pessoas)

Para sócios e familiares do SBSI
e de sindicatos filiados na UGT e na FEBASE

Inclui:

4 Noites de Alojamento com Pequeno Almoço.

Equipamentos disponíveis e atividades gratuitas:

Piscina, Jogos de Cartas, Xadrez, Damas,
Circuito de Manutenção, Consulta de Jornais Diários,
Internet Wi-Fi e Passeios Pedestres.

Atividades que implicam pagamento:

Massagens (com marcação prévia),
Ténis, Snooker, Feira de Produtos Regionais
e possibilidade de efetuar passeios de barco.



Centro de Férias e Formação

Casal do Zote – Bêco – 2240-208 Ferreira do Zêzere
Tel.: 249 360 200 – Fax: 249 360 290 – centroferias.formacao@sbsi.pt

N 39°45.978' W 8°19.001'

